

## CONVIDADOS INTERNACIONAIS:

- Peter Steiner (Solista Internacional-Áustria-Italia)
- György Gyivicsán (University of Szeged-Hungria)
- Lucas Borges (Universidade de Ohio-EUA)

## CONVIDADOS NACIONAIS

### **Trombone Tenor**

- Carlos Freitas (OSUSP)
- Wagner Polistchuk (OSESP)
- Eduardo Machado (OSB)
- Lélío Eduardo Alves da Silva (UFBA)

### **Trombone Baixo**

- Ricardo Santos (OSB)
- Fernando Chipoletti (OSESP)
- Adib Corrêa Vera (OFG)

### **Trombone Popular**

- Rafael Rocha (RJ)
- Everson Moraes (RJ)

## GRUPOS CONVIDADOS

- T-Bones Brasil Ensemble (RJ)
- Trombonismo (SP)
- Trombominas (MG)
- Orior (DF)

## **Peter Steiner**

Com seu solo descrito como “maravilhosamente controlado com um som vocal”, o trombonista italiano Peter Steiner é reconhecido em todo o mundo como “uma nova estrela de trombone em sua geração”, “tocando com total controle”. Suas apresentações com alguns dos conjuntos mais prestigiados do mundo e recitais solos em todo o mundo ajudaram a transformá-lo no artista que ele é hoje. Aos 23 anos, Peter Steiner foi nomeado Trombonista da Ópera Estatal de Viena e Filarmônica de Viena para a temporada 2016-2017. Antes disso, ele serviu como Trombonista Principal da Colorado Symphony para a temporada 2014-2015. Ele se apresentou como trombonista convidado com a Filarmônica de Munique, a Staatskapelle Dresden, a Filarmônica de Nova York, a Orquestra Sinfônica de Dallas, a Orquestra Sinfônica de Seattle e a Orquestra Sinfônica Escocesa da BBC. Em janeiro de 2017, seu álbum de estreia UNITED foi lançado sob o selo HELLOSTAGE, em colaboração com Hsiao-Ling Lin (piano) e Silver Ainomäe (violoncelo). Após o lançamento oficial, ele excursionou pelos EUA extensivamente em uma turnê de lançamento de CD de três semanas, dando 19 recitais em alguns dos mais prestigiados conservatórios e universidades dos EUA. Na frente da competição internacional, ele é o segundo vencedor do Concurso Tenor Trombone 2015 SliderAsia em Hong Kong. Em 2014, ele foi finalista em três competições realizadas pela Associação Internacional de Trombone, incluindo a Competição de Troféu Orquestra de Trombones Lewis van Haney-Tenor, a Competição de Trombone Frank Smith-Tenor e a Competição de Trombone Robert Marsteller-Tenor. O Sr. Steiner é um artista performático para a Thein Instrument Company e atua em seu modelo de assinatura “Bel Canto”.

## **György Gyivicsán**

György Gyivicsan formou-se na Universidade de Szeged - Faculdade de Música em 2001 e obteve o diploma universitário. Durante seus estudos, ele participou e remunerou várias vezes em competições nacionais. Depois disso, ele foi admitido na faculdade de Freiburg como um dos alunos do mundialmente famoso músico, o Sr. Branimir Slokar. Durante seus estudos em Freiburg, ele ganhou uma bolsa de estudos para a Rádio Sinfônica de Berlim. Um dos destaques da carreira de Gyivicsan foi a vitória da competição internacional em Porcia (Itália) em dezembro de 2003. Após o convite de Branimir Slokar em 2004, ele se tornou um membro perpétuo do Slokar Quartet. Desde então eles fizeram numerosas gravações em CD e deram shows em todo o mundo. Terminou seus estudos na Universidade de Berna em 2005 e obteve um diploma de solista. Depois disso, ele começou a lecionar na Universidade de Szeged - Faculdade de Música como professor de trombone. Tem sido regularmente convidado para dar concertos e para receber cursos em países como Portugal, Itália, Áustria, Alemanha, Japão, Argentina, Coréia do Sul, Eslovênia e Estados Unidos. Em setembro de 2010 ele foi professor visitante em Nova York. Fundou o Szeged Trombone Ensemble juntamente com seus alunos e realizou vários shows. Seu primeiro CD será lançado este ano. Ele ganhou um DLA na Academia Liszt Ferenc da Escola de Doutorado em Música em 2013.

## **Lucas Borges**

Lucas Borges é Professor Assistente de Trombone na Ohio University (EUA) e é doutor em música (DMA) pela University of North Texas, mestre pela Indiana University e bacharel pela Universidade de Brasília. Antes de ser apontado professor da OU, Lucas Borges serviu como teaching fellow na University of North Texas por quatro anos e manteve um grupo de alunos particulares na área metropolitana de Dallas/Fort Worth. Lucas foi membro da Bloomington Camerata Orchestra, Orchestra Filarmônica de Brasília, e atuou como músico convidado junto a Richmond (IN) Symphony, Ohio Valley Symphony, West Virginia Symphony e Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional (Brasil) entre outras orquestras no Brasil e Estados Unidos. Um ativo músico camerista, Lucas foi membro fundador de grupos como Trombones SA, Fine Brass, e Impact Brass. Lucas foi também membro do Bell Street Four e do North Texas Trombone Consortium. Atualmente Lucas é integrante do Ohio Brass (quinteto

de metais residente na Ohio University), do Ohio Trombone Quartet e do grupo 3Basso de metais graves. Lucas pode ser ouvido em gravações pelos selos GIA, Biscoito Classico, Trama e Tratore Music. Lucas fez recentemente a primeira gravação mundial do Concerto para Trombone do compositor Dana Wilson que foi lançada no final de 2016. Lucas Borges tem atuado nacionalmente e internacionalmente em convenções como o International Trombone Festival (2007/2016), Texas Music Educator Association Convention (2013), Big Twelve Trombone Conference (2014/15), International Trumpet Guild Conference (2015), Trombone SA International Seminar (2011) e o TCU Trombone Summit (2016). Ele já participou de turnês com vários grupos de câmara, orquestras e grupos de música popular por todas as Américas. Lucas também tocou sob a batuta de maestros renomados como Kurt Masur, Luis Biava, Eugene Corporon and Giancarlo Guerrero. Recentemente fez várias aparições como solista incluindo recitais na Marshall University, University of Central Arkansas, Missouri State University e Universidad Autónoma de Aguascalientes (México). Lucas Borges é um Artista Conn-Selmer.

## **Carlos Freitas**

Bacharel em trombone pela Faculdade Mozarteum de São Paulo, iniciou seus estudos musicais aos 15 anos de idade com o professor Marcos Sadao Shirakawa na Universidade Livre de Música do Estado de São Paulo no ano de 1994. No ano de 1995, ingressou na Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo e em 1997, ingressou na Orquestra Experimental de Repertório, que no ano seguinte 1998, venceu o Concurso Jovens Solistas da mesma Orquestra. De 1998 a 2000 atuou como trombonista da Orquestra Sinfonia Cultura. No ano de 2000, tornou-se trombone solo da Orquestra Sinfônica Nacional do Chile, e em 2001 ao voltar para o Brasil, retornou à Orquestra Sinfonia Cultura e também Orquestra Filarmônica de São Bernardo do Campo. Em 2003 ingressou como trombone solo da Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo – OSUSP. Em 2002, foi vencedor por decisão unânime do júri do "V Premio Weril para Instrumentos de Sopros" e desde 2004 é professor da Escola de Música do Estado de São Paulo – EMESP. No ano de 2009, ingressou no Grupo Contemporâneo de Câmara da Emesp - "Camerata Aberta", que no ano de 2011 gravou o CD "Espelhos D'água" pelo selo SESC, o qual foi agraciado com o 'Prêmio Bravo de Música Erudita' e com o Prêmio 'APCA', como melhor CD de música contemporânea do ano de 2012. No ano de 2010, a convite do pianista João Carlos Martins, assumiu o posto de Trombone Solo da Orquestra Filarmônica Bachiana SESI SP, sendo que no mesmo ano, junto com o trombonista Baixo da Orquestra Sinfônica Brasileira, Ricardo Santos, fundou o Projeto BONE Brasil, projeto que tem o intuito de divulgar o trombone como instrumento solista e camerista, além de promover encontros e festivais internacionais de Trombone. Em novembro de 2013 lançou seu primeiro CD solo, "Trombone Contemporâneo Brasileiro" que reúne seis dos mais renomados compositores brasileiros que escreveram obras inéditas para trombone solo e acompanhamentos diversos especialmente para este projeto, sendo que ainda como solista tem atuado com várias orquestras no Brasil além de recitais solo e concertos, executando obras desde a renascença à música contemporânea. Nos últimos anos tem atuado como professor e Artista convidado de vários festivais de música no Brasil, e no ano de 2016 ministrou uma série de masterclasses e concertos na França, no Conservatoire du Mans em Le Mans, e Conservatoire Municipal Camille Saint-Saens e Conservatoire Supérieur CRR em Paris com o apoio da fábrica de instrumentos que o apoia desde 2013. Carlos Freitas é Artista exclusivo Antoine Courtois Paris.

## **Wagner Polistchuk**

Regente Principal da Orquestra Sinfônica da USP em 2012-14, o maestro e trombonista brasileiro Wagner Polistchuk foi Diretor Artístico da Camerata Antiqua de Curitiba de 2009 a 2011, Regente Adjunto da Orquestra Sinfônica de Santo André e também Diretor Artístico e Regente Titular da Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina. Tem se apresentado à frente de importantes

orquestras brasileiras e também no exterior, como a Sinfônica de Mendoza na Argentina, a Sinfônica Nacional e de La Ciudad de Los Reyes em Lima no Peru, a Hermitage Orchester, na Suíça, a Orquestra Sinfônica de la Universidad Autónoma de Nueva León em Monterrey, México e a Filarmônica de Kielce na Polônia. Atuou como regente standby durante a Turnê Brasil 2011 da OSESP, orquestra em que ocupa, desde 1983, a posição de trombone solo. Em 1990, especializou-se como solista na Alemanha com Branimir Slokar, um dos mais conceituados professores de trombone da atualidade. No Brasil, paralelamente as atividades como trombonista, iniciou estudos de regência, tendo como primeiro professor o Maestro Eleazar de Carvalho. Outros maestros contribuíram para a sua formação, como Dante Anzolini, Ronald Zollmann, Andreas Spörri, Roberto Tibiriçá e Kurt Masur. Destacou-se em diversos concursos como o Internacional de Trombones Giovani Concertisti, em Porcia, Itália (1997), o V Concurso Latino- Americano de Regência Orquestral (1998) — obtendo o segundo lugar, premiado no Concurso Internacional de Regência Prix Credit Suisse, em Grenchen, Suíça (2002) e vencedor no Concurso para Jovens Regentes Eleazar de Carvalho (2002). Em 2007 gravou o CD “Versos Brasileiros”, onde rege a Camerata Antiqua de Curitiba, e em 2013 a OSUSP lançou uma série de cinco CDs sendo três sob sua regência incluindo um com obras exclusivamente de compositores brasileiros com o pianista Marcelo Bratke. Em 1999 lançou o CD Collectanea, com obras para trombone e piano de compositores brasileiros em primeiras gravações mundiais.

## **Eduardo Machado**

Primeiro trombone da Orquestra Sinfônica Brasileira posto que, desde 2014, também ocupa na Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Eduardo Machado é natural de Brasília, e ainda na infância, mudou-se para Ubatuba-SP, onde iniciou sua formação musical, primeiro na Fanfarras de sua escola e posteriormente na Fundação de Arte de Ubatuba FUNDART. Em São Paulo, estudou em instituições como a Universidade Livre de Música e a Faculdade Santa Marcelina, e finalizou seus estudos de aperfeiçoamento na Academia de Música da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, em 2010. Neste mesmo ano apresentou-se como solista no concerto Trombone Cocktail juntamente com a Camerata Antiqua de Curitiba. Participou dos mais importantes festivais de música do Brasil como o Festival de Inverno de Campos do Jordão, a Oficina de Música de Curitiba e o Festival de Música de Santa Catarina. No exterior participou de alguns festivais, dentre eles o Slide Factory em Rotterdam, Holanda, Peru Lowbrass em Lima, Peru e Toby Oft Seminar em Sevilha na Espanha. Teve aulas com renomados trombonistas no cenário internacional, tais como Jörgen van Rijen, Scott Hartmann, Branimir Slokar, Martin Schippers, Ralph Sauer, Pierre Volders e Toby Oft, além de ter como seus orientadores Fernando Chipoletti, Darrin Milling e Wagner Polistchuk no Brasil. Semifinalista do Programa Prelúdio da TV Cultura em 2008, Eduardo também teve participação no Concurso Instrumental Internacional em Markneukirchen na Alemanha no ano de 2010. Atuando nas mais importantes orquestras do país, tem trabalhado com grandes maestros como Lorin Maazel, Kurt Masur, Frank Shipway, Semyon Bychkov e Eiji Oue. Desde o início de seus trabalhos na Orquestra Sinfônica Brasileira no Rio de Janeiro, iniciou um importante trabalho camerístico com o naipe de trombones dessa orquestra, o Trio Brasileiro de Trombones.

## **Lélio Eduardo Alves da Silva**

Doutor em música pela UNIRIO (2010), possui graduação em Música (trombone) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997), graduação em Música (tuba) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003), graduação em Programa de Formação Pedagógica pelo Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (2004); especialização em Docência Superior e mestrado em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Atualmente é professor adjunto de trombone da Universidade Federal da Bahia. Atuou como 1.º trombone da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA) por

6 anos. É o fundador e maestro da Banda de Concerto da FAETEC de Marechal Hermes, atua como professor convidado da Fundação Educacional de Volta Redonda, professor voluntário - Projeto Integração pela Música e coordenador do curso de graduação em música do Instituto Brasileiro de Educação Superior Continuada. Já atuou como monitor de instrumentos de sopro da Academia Petrobrás Sinfônica e foi membro da Banda Sinfônica do CBMERJ. Foi membro da Orquestra BR Sinfônica e do Madrigal de Trombones do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Performance (Trombone), atuando principalmente nos seguintes áreas: música de câmara, ensino de instrumentos de metal, catalogação de repertório brasileiro, prática de conjunto, história da música e metodologia da pesquisa. Foi aprovado em primeiro lugar no ano de 2008 no concurso para professor de trombone da UFBA, concurso para professor de educação musical do município do Rio de Janeiro e para professor da Fundação de Apoio a Escola Técnica (FAETEC).

## **Ricardo Santos**

No Brasil, Ricardo estudou com os professores Wagner Polistchuk, Darrin Milling e Gilberto Gianelli. Durante os anos de 2007 a 2009 Ricardo teve a oportunidade excursionar à Europa e aos Estados Unidos, onde teve aulas com os professores Stefan Schulz, Christoph Schwarz, Simone Candotto, Michael Junghu, e Dennis Bubert. Este último na University of Texas at Arlington. Participou de diversos festivais de música, como o Festival de Inverno de Campos do Jordão, Festival de Música de Curitiba 1999, 2000 e 2001 e o Goethe Institut Madrid- Berlin com o Prof. Stefan Schulz em Madrid, Espanha, em 2007. Durante os anos de 2009 a 2011 Ricardo integrou grupos importantes como a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e a Orquestra Bachiana SESI de São Paulo. Também já participou como músico convidado da Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo (OSUSP) e da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF). Atualmente integra a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência de Roberto Minczuk, além de lecionar aulas e master classes no Rio de Janeiro e em São Paulo. Juntamente com Carlos Freitas, Ricardo é um dos idealizadores do Projeto Bone Brasil. Ricardo Santos é Artista Thein Brass Instruments Fernando Chipoletti Paulista, iniciou seus estudos aos 15 anos tendo aulas com Reinaldo Gianelli, Peter Cirelli (EUA), Dráuzio Chagas e Gilberto Gagliardi no Conservatório de Música de Tatuí, e já em 1979 participou do Concurso “Ernest Mahle”, na cidade de Piracicaba, obtendo o 3º. lugar. Em 1988 recebeu o troféu “Ordem dos músicos do Brasil”, que homenageia músicos de grande destaque. Fernando Chipoletti foi monitor do naipe de Trombones na Orquestra Experimental de Repertório, além de ter participado de vários grupos musicais, como MetalBrasil, e de várias Big-bands. Integrou a Orquestra Filarmônica de São Caetano do Sul na década de 90. Foi professor em vários festivais de música, tais como o Festival de Inverno de Campos do Jordão, Festival de Música Sacra em São Paulo, Festival de Música em Cascavel-PR, Festival de Inverno de Tatuí-SP, Festival de São João da Boa Vista-SP e de Sarzedo-MG. Participou de masterclasses com importantes trombonistas como Joseph Alessi, (Filarmônica de Nova York) e Per Brevig da The Julliard School, entre muitos outros. Fernando apresentou-se em recital durante o 30th International Trombone Festival realizado na Belmont University na cidade de Nashville – Tennessee – USA em 2001. Bacharel em trombone pela Faculdade Mozarteum de São Paulo, Chipoletti ministrou aulas no ECA-USP em 2001 e leciona na EMESP desde 2000 e na Academia de Música da OSESF desde 2012. É 2o. trombone/trombone baixo da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo desde 1986 e integrante do Grupo Trombonismo desde sua primeira formação.

## **Rafael Rocha**

Bacharel em trombone pela FAMES (Faculdade de Música do Espírito Santo), compositor e arranjador, é filho do maestro Vanderlei Rocha e o interesse pelo sons começa bem cedo por influência do pai. Tocou por anos na Orquestra da igreja onde sua família reunia e também fez parte da Orquestra Pop Jazz da Escola Técnica Federal, sob a regência do maestro Célio Paula. Nesse período participou de vários festivais, tendo a oportunidade de fazer aulas com Roberto Marques, Vitor Santos, Nelson

Faria, Alciomar Oliveira, Turi Collura e outros. Atualmente é integrante-compositor-arranjador do grupo Brasilidade Geral, que se destaca por ter uma formação peculiar onde os sopros tocam sem acompanhamento harmônico, somente com Baixo e Bateria. Essa identidade sonora gerou um Livro (Songbook), publicado pela Faculdade de Música do Espírito Santo, escrito em parceria com Bruno Santos, outro arranjador-integrante com quem divide o repertório. Além do Brasilidade Geral, também é integrante-compositor-arranjador do grupo R3, que é formado juntamente com seus irmãos: Roger Rocha e Renato Rocha. Ao lado do compositor-violonista Giovani Malini, com quem toca desde 2004, forma um duo intitulado 'Duoleiro'. Participou de gravações, concertos e shows com diversos artistas da música nacional e internacional, como: Ivan Lins, João Bosco, Rosa Passos, Bob Mintzer, Roberto Menescal, Chico Buarque, Gilberto Gil, Leila Pinheiro, Hamilton de Holanda, Michael Davis, Daniel Bouaventura, Daniel Jobim, Elba Ramalho, Bibi Ferreira, Arthur Maia, Celso Fonseca, Chico Pinheiro, Diogo Nogueira, Idriss Boudrioua, Baptiste Herbin, entre outros. Vale destacar que o álbum "O tempo e a música" do contrabaixista Arthur Maia, onde Rafael participa como trombonista, foi indicado Grammy como álbum instrumental no ano de 2010. No ambiente orquestral, participou diversas vezes, também como trombonista-compositor-arranjador, com a Orquestra Filarmônica do ES, Coral de Trombones da UFMG, Banda Sinfônica da FAMES, Big Band do Conservatório de Tatui (SP), Hamilton de Holanda & Baile do Almeidinha Big Band (RJ), Gravação da Orquestra Globo 50 anos (RJ), Speankin' Jazz Big Band (SP), 190 Big Band (RJ), entre outros grupos.

## **Everson Moraes**

Nascido em Cordeiro-RJ, iniciou seus estudos aos 12 anos na Sociedade Musical Fraternidade Cordeirense. Bacharel em trombone pela UniRio, é Integrante do grupo de choro "Os Matutos", que desde 2002 desenvolve uma importante pesquisa de resgate de acervos de partituras em fazendas e bandas centenárias da região serrana do Estado do Rio. Por esse trabalho recebeu o certificado "Cultura nota 10" do Governo do Estado do Rio de Janeiro, e uma "Chancela da Unesco". Trabalha com importantes artistas da música popular brasileira como: Bibi Ferreira, Ney Matogrosso, Maria Bethânia, João Bosco, Mário Adnet, Nailor Proveta, Zé Renato, Maurício Carrilho, Cristovão Bastos, Zé Nogueira e participa como trombonista das Orquestras Ouro Negro, Tabajara, Jobim Jazz, Furiosa Portátil, Tbones Brasil Ensemble, dentre outros. Atualmente se dedica ao estudo do repertório de choro para oficleide e a história do oficleide na música brasileira, tendo lançado em 2016 o disco "Irineu de Almeida e o Oficleide - 100 anos depois" dedicado a obra de Irineu de Almeida, sendo o primeiro CD gravado no Brasil utilizando um oficleide original do século XIX.

## **T-Bones Brasil Ensemble**

Com base na sonoridade especial do Trombone de Vara, o T-Bones Brasil Ensemble foi idealizado e formado em setembro de 2016, para valorizar a música instrumental brasileira com uma formação diferente e ousada. Reunindo 6 (seis) trombones tenor e 1 (hum) trombone baixo, o grupo promove uma fusão dos metais com instrumentos de base, como piano, baixo acústico e bateria, garantindo o requinte musical dos concertos. Os arranjos são especialmente adaptados para criar novas possibilidades de timbre musical, com uma sonoridade que lhe é peculiar e diferenciada, logo percebida pelo público.

## **Trombonismo**

Primeiro quarteto brasileiro de trombones, o TROMBONISMO nasceu em meados dos anos 80 com a missão de tirar o trombone de sua posição original dentro da orquestra, trazê-lo à frente e mostrá-lo como instrumento solista, de som agradável e nobre. Com um intenso ritmo de trabalho, o grupo deu consistência a uma formação até então inédita no país vencendo concursos e dando ao trombone maior enfoque e expressão, além de inspirar e fomentar a criação de um excelente e variado repertório

brasileiro para a formação. Vencedor do IV Concurso de Música de Câmara da Faculdade Santa Marcelina/92 e finalista do IV Prêmio Eldorado de Música/87, o grupo tem mostrado a maturidade de sua proposta, dando ao trombone maior enfoque e expressão. Seu repertório bastante eclético, abrange peças que vão desde o período barroco e clássico até obras de autores contemporâneos, especialmente escritas para a formação de quatro trombone. Em seu acervo de peças, o grupo não exclui arranjos de bossa-nova, ragtime, jazz, frevo, choro e músicas folclóricas. Tem ainda participado de gravações de discos, jingles, orquestras sinfônicas e trilhas sonoras para filmes. Em 1988 seus integrantes receberam o troféu “Ordem dos Músicos do Brasil”, que homenageia os profissionais da classe musical paulista. Tem realizado recitais em diversas cidades brasileiras, bem como no exterior, sempre com grande sucesso de público e crítica, destacando-se as apresentações “Retrato das Américas 1 e 2” em 92 e 97, que incluiu o Quinteto de Metais da Orquestra Filarmônica de Nova Iorque e o Quinteto Metalessência. Em agosto de 1992 o grupo realizou sua primeira turnê internacional, na Itália, onde, por ocasião dos 500 anos das Américas, apresentou um programa divulgando peças de destacados compositores brasileiros e americanos. Após um período de recesso, o grupo volta reunindo quatro dos mais destacados trombonistas residentes no Brasil – Wagner Polistchuk, Carlos Freitas, Eduardo Machado e Fernando Chipoletti – empenhados em continuar estimulando a criação brasileira para instrumento e em registrar repertório do mais alto nível técnico e interpretativo de música brasileira e internacional original para a formação de quarteto de trombones, sendo que em 2015 o grupo completou 30 anos de existência, e em 2017 lançou seu primeiro álbum duplo “Música Brasileira para Quarteto de Trombones”. A partir de 2018 o Grupo Trombonismo está utilizando e endossando exclusivamente os trombones Antoine Courtois Paris

## **Trombominas**

O Cia Trombominas (Quarteto de Trombones e percussão) iniciou suas atividades em 2000. É fruto da convivência, enquanto alunos do Bacharelado em música/Trombone da UFMG, dos trombonistas Marcos Flávio (Prof. UFMG), Pedro Aristides (músico Skank), Sérgio Rocha (Prof. UFSJ) e Renato Lisboa (Prof. UEMG). Com um repertório bem amplo e diversificado, atua com interfaces na música erudita e popular, utilizando recursos cênicos. Já se apresentaram em concertos e Festivais nas cidades de Niterói, São Leopoldo, Brasília, Curitiba, Salvador, Ouro Preto, Rio de Janeiro, São Paulo, dentre outras.

## **Orior**

O grupo Orior é um quarteto de trombones formado por trombonistas da região metropolitana de Brasília. Iniciou suas atividades em fevereiro de 2018, tendo como missão apresentar um repertório de quarteto diferenciado, incluindo arranjos, transcrições e obras originalmente compostas para o grupo, sempre focados na excelência musical e na qualidade do trabalho de conjunto. Membros: Carlos Eduardo Mello (Professor de trombone da Universidade de Brasília), Samuel Gomes de Souza (1o trombonista da Banda da Polícia Militar de Goiás/Luziânia), Jefferson Moura (aluno de bacharelado em trombone da Universidade de Brasília), Marcello Damasceno (trombonista baixo da Banda do BGP/Brasília).